

O último artigo da série Lepidoptera em Portugal refere-se a dois homens que morreram muito cedo no século XXI, João Pedro Cardoso e José Passos de Carvalho.

João Pedro Cardoso (1956-2014) viveu em Cascais toda a sua vida, onde trabalhou no Museu do Mar, em arqueologia subaquática. O seu amor pelo mergulho levou-o igualmente ao Algarve, local onde passava as suas férias de agosto, numa cabana de praia, na Ilha da Culatra (Olhão). Aqui pôde igualmente dedicar-se à sua outra paixão, os Lepidoptera. A maioria das 10 espécies de Lepidoptera que acrescentou à lista portuguesa resultou das sessões de armadilhagem que ali realizou, dando, assim, origem a novos registos de Microlepidoptera para Portugal, nomeadamente uma nova espécie de Tortricidae, *Willibaldia culatrae*, pertencente a um género que só se conhecia nas Ilhas Canárias. Mais perto de casa, em Palmela, observou a espécie *Axia margarita*, pertencente à família Cymeliidae, uma nova família para Portugal (Cardoso & Maravalhas, 2004). Também numa viagem à Serra da Estrela, João Cardoso acrescentou à fauna de Lepidoptera de Portugal *Dichagyris nigrescens*.

A sua coleção encontra-se, presentemente, no Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto.



Em homenagem a João Pedro Cardoso da Conceição, a Câmara de Cascais decidiu dar o seu nome ao borboletário do Parque Urbano da Quinta de Rana, em S. Domingos de Rana, Cascais, que foi ideia sua. Note-se, ainda, que Cardoso foi autor do livro *As borboletas de Cascais*.



Willibaldia culatrae Trematerra 2014 (1)



Axia margarita (Hübner, [1813]) (2)



O engenheiro José Passos de Carvalho (1937-2003) foi investigador e coordenador do Instituto Nacional de Investigação Agrária, instituição onde exerceu o cargo de Chefe do Departamento de Entomologia da Estação Agronómica Nacional, situada em Oeiras. A sua área de investigação foi a Entomologia de interesse agrícola. Devido a esse trabalho lidou com várias ordens de insetos, tendo contribuído para uma profunda atualização das listagens de espécies da entomofauna portuguesa. A Lepidoptera, sendo apenas uma delas, acabou por se tornar uma das suas favoritas a nível pessoal, tendo acrescentado 163 espécies desta ordem à fauna portuguesa.

A sua família é de São Brás de Alportel, no Algarve, há várias gerações. José Passos de Carvalho viveu na rua central, perto da Igreja e do atual largo de São Sebastião, na casa de seus pais, no mesmo endereço onde recentemente faleceu sua esposa, Maria Umbelina. Porém, passou grande parte da sua infância na aldeia de São Romão, próximo de

São Brás de Alportel, numa zona agrícola plana, onde diversos familiares viviam em casas agrícolas. Todas as manhãs o jovem José, montado num burrico, partia rumo à escola do Corotelo, situada no cimo da montanha em frente da sua casa. A título de curiosidade refira-se que este animal voltava depois a casa sozinho, mas, à hora do almoço, regressava à escola para lhe levar a refeição e, no final do dia, transportava-o de regresso a casa.

José Passos de Carvalho estudou na Universidade Técnica de Lisboa, especializando-se em entomologia agrícola e proteção vegetal. Terminou a sua tese sobre o uso de raios-X no estudo de *Sitochroa cerealella* antes de ser recrutado para o exército.

Em 1965, logo após o serviço militar obrigatório, foi para Angola com a esposa, Maria Umbelina, licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Coimbra, para trabalhar na Divisão de Zoologia Agrícola do Instituto de Investigação Agronómica de Angola, onde, rapidamente se tornou o mais jovem investigador da instituição. Foi nomeado diretor do Centro de Estudos do Café, situado no norte de Angola, próximo de N'Dalatando, como parte da estratégia de investigação e desenvolvimento agrícola que transformou a produção artesanal de Angola no quarto maior exportador mundial de café.

Perante a riqueza da entomofauna angolana e a dificuldade em identificar a enorme quantidade de espécies que ia observando, teve necessidade de estabelecer relações próximas a vários sistematistas de vários grupos de insetos, especialistas em cada uma das áreas, estudiosos de vários países e de diversas instituições. Acabou por se tornar uma referência para expedições entomológicas de outros países que se organizavam na África Subsaariana. Mais tarde, em Portugal, concretamente em São Romão, adotou esta prática de receber

entomologistas de vários países e de lhes facilitar os meios para realizarem os trabalhos pretendidos.

Após a Revolução dos Cravos, durante o período de transição para a independência de Angola, assumiu o cargo de vice-diretor do Instituto de Investigação Agronómica de Angola. No verão de 1975, regressou a Portugal e foi trabalhar na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, a partir de 1976.

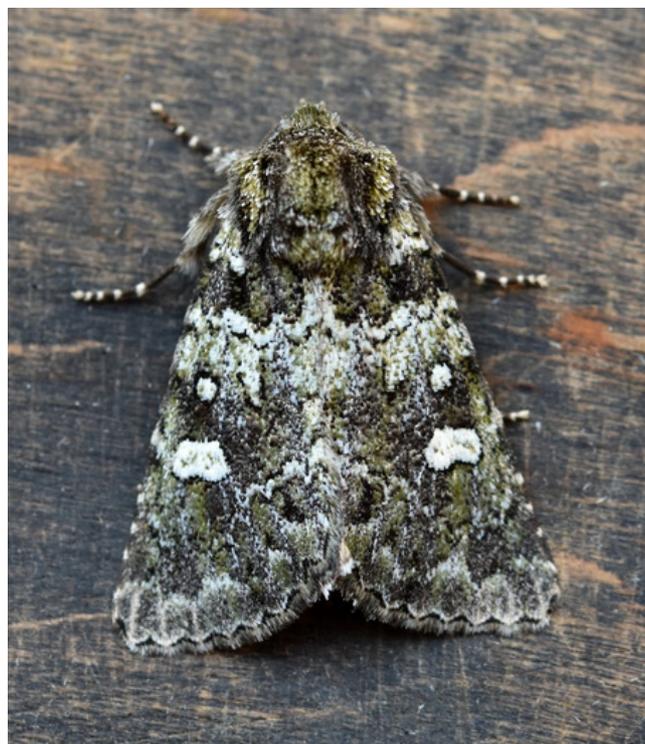
Durante alguns anos viajou muito por todo o território do Continente e Ilhas, coletando Lepidoptera e muitos outros insetos em diversos locais, como por exemplo em estações de investigação agrícola e em zonas de conservação delimitadas de maior relevância. Alguns resultados do seu trabalho foram publicados em Carvalho (1978, 1980), sobre a Serra da Arrábida; em Carvalho (1984, 1986), sobre o Parque Natural da Peneda-Gerês; e em Monteiro & Carvalho (1984), sobre o Algarve.

A partir de 1984, o volume do seu trabalho sobre pragas agrícolas reduziu a sua disponibilidade de tempo para coletar Lepidoptera, no entanto, continuou a fazê-lo sempre que teve oportunidade. O seu trabalho levou-o à Madeira, Açores, Ilhas Selvagens e Cabo Verde, bem como a muitos lugares de Portugal continental.

A sua obra científica foi extraordinária, Vives (2004) lista 99 trabalhos publicados, muitos deles livros ou extensos artigos. Produziu vários atlas provisórios de Lepidoptera de Portugal em colaboração com Maria Umbelina, a qual realizou a maior parte do trabalho envolvido, baseando-se tanto nos registos retirados da literatura quanto nos seus próprios registos do departamento (e.g. Carvalho & Carvalho, 1989). Mais tarde, publicou diversas listas de Lepidoptera conhecidos da Madeira e das Ilhas Selvagens, Açores, Porto Santo e Cabo Verde (e.g. Carvalho, 1995).



Nola tutulella Zerny, 1927 (3)



Olivenebula xanthochloris (Boisduval, 1840) (4)

Os Lepidoptera que adicionou à fauna portuguesa incluem espécies de pragas, como *Phyllocnistis citrella*, *Zelleria oleastrella* e *Prays citri*, mas também muitos Macrolepidoptera não nocivos. Adicionou, também, a espécie *Nola tutulella*, resultado do seu trabalho na Serra da Arrábida. No Parque Nacional da Peneda-Gerês acrescentou muitas espécies, nomeadamente *Paracolax tristalis* e *Olivenebula xanthochloris*, e no Algarve, onde podia trabalhar a partir da casa da família, em São Romão, pôde acrescentar *Idaeia lusohispanica* (uma espécie nova para a ciência, descrita em parte com base em espécimes de Portugal), *Epirrhoe sandosaria*, *Bustilloxia saturata* e *Eupithecia extremata*.



Epirrhoe sandosaria (Herrich-Schäffer, [1852]) (5)



Paracolax tristalis (Fabricius, 1794) (6)



Eupithecia extremata (Fabricius, 1787) (7)



Phyllocnistis citrella Stainton, 1856 (8)



Zelleria oleastrella (Millière, 1864) (9)



Prays citri (Millière, 1873) (10)



Bustilloxia saturata (A. Bang-Haas, 1906) (11)

Não sendo um taxonomista, recorreu, para a identificação de diferentes famílias, à ajuda de especialistas de diversos outros países, incluindo Espanha, França, Bélgica, Reino Unido e África do Sul. A extensão do seu conhecimento reflete-se no grande número de espécies nomeadas com o seu nome. Existem pelo menos 20 espécies, de seis ordens diferentes, em que isso acontece, numa ou noutra forma. Refira-se, por exemplo, os Lepidoptera *Idaea carvalhoi* (do Algarve) e *Noctua carvalhoi* (dos Açores) e a cigarra *Tettigetta josei* de Portugal.



Idaea carvalhoi (Herbulot, 1979) (12)

A sua coleção particular de Lepidoptera está atualmente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MNHNC), Universidade de Lisboa. Esta coleção foi doada ao museu pela sua esposa, Maria Umbelina, em 2017. A coleção pública de José Passos de Carvalho (coleção institucional), atualmente, no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV, I.P.), em Oeiras, encontra-se em mau estado de conservação, muitos espécimes têm mofo, e para além disso, muitos exemplares estão rotulados apenas com números e os cadernos referentes a esses números não existem. Refira-se, ainda, que encontrei muitos dos seus espécimes nas coleções do British Museum (Natural History), em Londres.

Conheci Passos de Carvalho em São Romão em setembro de 1991. A comunicação entre nós não foi fácil, uma vez que eu praticamente



Noctua carvalhoi (Pinker, 1983) (13)

desconhecia a língua portuguesa e os seus conhecimentos da língua inglesa não eram muito maiores, recorreremos, por isso, ao francês, e, em visitas posteriores, o contributo da sua filha Sofia (na altura estudante) como tradutora foi fundamental para o nosso entendimento.

Tendo eu acesso relativamente fácil às coleções do British Museum (Natural History), ao fim de pouco tempo, comecei a levar caixas de micros da coleção de José Passos de Carvalho para Inglaterra. Todo este processo culminou num artigo conjunto sobre as adições aos Lepidoptera do Algarve (Carvalho & Corley, 1995). Nos anos seguintes, identifiquei micros das suas coletas de outras partes de Portugal, que vieram a ser reunidas num artigo publicado após a sua morte (Corley *et al.*, 2006), aliás, este artigo foi o precursor da série 'New and Interesting' que é publicada desde há 15 anos.



Em 1995, Passos de Carvalho sugeriu-me estender a minha atividade para além do Algarve. Para isso, organizou, para mim e para a minha mulher, uma visita ao Parque Natural da Serra de São Mamede, onde os Lepidoptera eram completamente desconhecidos. As nossas visitas à área continuaram até 2003, altura em que começámos a viajar para a metade norte de Portugal.

Foi sempre prestável e generoso. Como tal, após o nosso anfitrião no Algarve ter vendido a sua casa e regressado a Inglaterra, Passos de Carvalho permitiu-nos ficar na sua casa em São Romão, mesmo quando estava em Oeiras. Emprestou-me diversos equipamentos, incluindo um pequeno gerador Honda e a famosa caixa de madeira, familiar para todos os que alguma vez estiveram comigo no campo, decorada com etiquetas que indicam as muitas ilhas para onde viajou.

Continuou a trabalhar, sobretudo em pragas de citrinos, até à sua morte, aos 66 anos.

No dia 1 de junho de 2022, o Município de São Brás de Alportel atribuiu ao casal, **José Passos de Carvalho** e **M.^a Umbelina de Almeida Montalvão Machado Passos de Carvalho**, a insígnia de mérito como reconhecimento pelo seu contributo para o conhecimento científico.

Estou profundamente agradecido a Pedro Passos de Carvalho (filho de José Passos de Carvalho), Patrícia Garcia-Pereira, José Manuel Grosso-Silva, Tatiana Moreira e Roberto Keller pelas muito úteis informações que permitiram a realização deste artigo.

Bibliografia:

- Cardoso, J.P. & Maravalhas, E. 2004. Axiidae: uma nova família de Lepidópteros em Portugal. *Boletim Sociedad Entomológica Aragonesa* **33**: 87-89.
- Carvalho, J. Passos de, 1978. Notícia sobre a Entomofauna do Parque Natural da Arrábida. *Natureza e Paisagem* **6**: 7-8.
- Carvalho, J. Passos de, 1980. Segunda notícia sobre a Entomofauna do Parque Natural da Arrábida. *Natureza e Paisagem* **9**: 30-33.
- Carvalho, J. Passos de, 1984. *Contribuição para o conhecimento da Lepidopteroфаuna do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Família Geometridae*. Parque Nacional da Peneda-Gerês.
- Carvalho, J. Passos de, 1986. *Contribuição para o conhecimento da Lepidopteroфаuna do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Família Noctuidae*. Parque Nacional da Peneda-Gerês.
- Carvalho, J. Passos de, 1995. Microlepidoptera of the Madeira and Selvagem Archipelagos (Insecta, Lepidoptera).— *Boletim do Museu Municipal de Funchal (História Natural), Suplemento*, **4**: 559-588.
- Carvalho, J. Passos de, & Carvalho, M.U.M.M.P. 1989. *Atlas Provisório dos Heteróceros de Portugal*. (À exceção de Geometrídeos e Noctuídeos). Estação Agronómica Nacional, Oeiras. 113 pp.
- Carvalho, J. Passos de & Corley, M.F.V. 1995. Additions to the Lepidoptera of Algarve, Portugal. *SHILAP Revista de Lepidopterologia* **23** (91): 191-230.
- Corley, M.F.V., Maravalhas, E. & Carvalho, J. Passos de, 2006. Miscellaneous additions to the Lepidoptera of Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de Lepidopterologia* **34** (136): 407-427.
- Monteiro, T. & Carvalho, J. Passos de, 1984. Lepidópteros do Algarve. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto* **64**: 95-219.
- Vives Moreno, A. 2004. In Memoriam Engenheiro José Passos de Carvalho (1937-2004). *SHILAP Revista de Lepidopterologia* **32** (128): 269-274.

Imagens:

- (2) © Arturo Iglesias (Facebook; Iberiantaxonomy); (3), (6), (12), (13) © Ana Valadares, (4) © J. Teixeira; (5) © Francisco Rodriguez (Faluke); (7), (11) © Teresa Farino; (8), (9) © João Nunes; (10) © Helder Cardoso.
(1), <https://www.pagepressjournals.org/index.php/jear/article/view/1923/4064>.
José Pedro Cardoso, cedida por Ernestino Maravalhas.
José Passos de Carvalho, cedida pelo filho, Pedro Passos de Carvalho.